

## DESAFIOS DE CONSERVAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEAS: CASO DA OBRA ‘COPA’ DE HELÔ SANVOY

**NICÓLLY AYRES DA SILVA<sup>1</sup>; CLÁUDIA ABRAÃO DOS SANTOS CELENTE<sup>2</sup>;**  
**JOANA SOSTER LIZOTT<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ayresmuseo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – abraaoaclaudia71@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – joanalizott@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho se desenvolve a partir das experiências vivenciadas ao longo do estágio curricular obrigatório do curso de bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) realizado no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) situado na Praça Sete de Julho, 180, no Centro de Pelotas/RS. O objetivo principal deste trabalho é relatar os desafios de conservação de obras contemporâneas em instituições museais. Conforme afirmou Caderno de Diretrizes Museológicas, 2006, “o desafio para o conservador de museu é estabelecer procedimentos que conciliam, harmonicamente, exposição e conservação”, neste contexto utilizamos como estudo de caso a obra intitulada “Copa” (2013) criada pelo artista Helô Sanvoy.

A obra aqui analisada, compõe a exposição temporária do programa de residência denominado Trânsitos Excêntricos<sup>1</sup>, ao lado da obra “Empelo” (2023) também do artista, sendo parte do primeiro ciclo onde o autor atuou remotamente. Optamos por analisá-la devido à necessidade recorrente de higienização durante a exposição, por conta da presença de mofo, bem como a complexidade do acondicionamento e documentação museológica que a mesma apresenta em virtude de sua morfologia peculiar. Segundo a autora Renata Padilha (2014):

A documentação cuidadosa do acervo é uma ação determinante para todas as atividades desenvolvidas no museu. Por intermédio dela é que se estabelecem os caminhos para a utilização do acervo, seja por meio de exposições, publicações, ações educativas, atividades administrativas, interoperabilidade institucional ou de apoio para pesquisas internas e externas ao museu. (PADILHA, pág. 38. 2014)

Portanto, o papel da documentação desempenha um papel central em todas as atividades relacionadas à obra frente à instituição, principalmente no que tange a conservação, pois uma vez apresentado fragilidades ou riscos, toda e qualquer ação deve ser registrada bem como o processo de evolução do cenário

<sup>1</sup> O programa de residência Trânsitos Excêntricos é uma parceria entre a Sociedade de Amigos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (SAMALG) com o grupo de pesquisa Academia de Curadoria da Universidade Federal de Brasil (UnB) e com o Laboratório de Curadoria do museu realizado por meio de recursos do PRÓ-CULTURA RS FAC - Fundo de Apoio a Cultura, do Governo Estadual do Rio Grande do Sul. O programa contou com dois ciclos de residências, sendo dois artísticas por ciclo, um em residência remota e outro presencialmente.

<sup>2</sup> A obra foi realizada durante o programa de residência e pode-se dizer que em exposição junto a obra “Copa” compõem uma mesma narrativa conceitualmente. Ambas exploraram o mesmo conceito, porém com materialidades diferentes, sendo possível a utilização destas separadamente caso necessário. Contudo, é importante salientar que tais dados devem ser registrados institucionalmente, uma vez que cabe neste caso, o risco de desassociação de informações, o que pode ocasionar riscos de conservação das obras no que diz respeito a documentação museológica.

conservativo da mesma. Neste sentido este relato, visa oferecer *insights* preliminares para resolver as demandas apresentadas por esta obra, destacando a complexidade e os desafios que o universo da arte contemporânea impõe aos profissionais de museus.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma abordagem de estudo de caso, na qual a obra “Copa” (2013) de Helô Sanvoy, exposta no MALG, foi escolhida como objeto de análise. O estudo de caso permite uma investigação aprofundada e contextualizada dos desafios de conservação enfrentados por esta obra específica. Durante o estágio curricular, tivemos a oportunidade de interagir diretamente com a obra, o que proporcionou uma compreensão abrangente de seus aspectos técnicos de conservação visto o acompanhamento e co-supervisão do profissional conservador e restaurador Fabio Galli, além disso, realizamos uma revisão da literatura relacionada à documentação de obras de arte contemporânea sob orientação da profissional museológica da instituição - supervisora do estágio - Joana Lizott, com ênfase nas particularidades desse campo.

A coleta desses dados consistiu na análise da atuação frente a obra (imagem 1), como preenchimento das fichas técnicas de conservação, registro dos processos intervencionistas e pré-planejamento da documentação museológica da mesma, visto suas especificidades.

Imagen 1: Registros da obra e do processo de higienização.



Acervo: Estágio em Museologia - MALG, 2023/1

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao trabalhar diariamente com a obra, nos deparamos com desafios de conservação relativos à umidade presente no ambiente e à composição estrutural da obra, visto que a mesma é feita de couro trançado e madeira de pau-brasil. A umidade no ambiente em reação com os materiais propiciou a proliferação de

mofos e sujidades (TEIXEIRA, R; GHIZONI, V. 2012) que podem causar deformações e danos ao longo do tempo. Portanto, este aspecto foi identificado como um fator crítico que exigia atenção e manutenção constante.

Além disso, segundo a madeira, que é um dos componentes da obra, apresenta desafios próprios. Por se tratar de um material orgânico de resistência mecânica e propriedades estéticas características, também é suscetível à deterioração devido à biodegradação, por ser inflamável e com variação estrutural na presença de umidade. E no caso do couro, além do fator umidade, outro risco de conservação são as temperaturas elevadas. Neste caso, o material em questão passa por um processo de ressecamento, ocasionando a quebra e a perda de fragmentos estruturais (APPLEUBAUM, B. 2018).

Por tanto, como resultados das análises realizadas da obra, prevê-se como ações de conservação preventiva o controle ambiental a partir da climatização e higienização dos espaços expositivos; a higienização da obra e acondicionamento adequado sendo necessário, neste caso, o acondicionamento em suporte plano e com dispersão do peso da obra na superfície; manutenção dos materiais se necessário, como manter a hidratação do couro e impermeabilização da madeira sem permitir o ressecamento. Essas ações práticas são essenciais, para garantir uma preservação adequada dos materiais que constituem a obra e consequentemente da obra em si.

#### 4. CONCLUSÕES

A conservação de obras de arte contemporânea, como a obra “Copa” de Helô Sanvoy, exige uma abordagem multidisciplinar e atenta aos mais diversos aspectos da composição material e conceitual destas formas de fazer artístico. A implementação das ações apontadas neste trabalho são um direcionamento para a garantia da integridade e longevidade desta obra em questão. A conservação de obras compostas por materiais orgânicos são sensíveis às condições ambientais e ao manuseio, portanto é de extrema importância a documentação de todos os processos e procedimentos realizados nestas peças. Por fim, é importante ressaltar que cada instituição é única e as diferentes metodologias de tratamento para com o acervo variam de acordo com as estruturas apresentadas pelos museus, bem como os aspectos contextuais e regionais destas instituições.

Em síntese, o compromisso contínuo com a preservação e a colaboração com os técnicos especialistas, museóloga e conservador e restaurador, foram cruciais para enfrentar os desafios aqui estabelecidos e propor soluções para as necessidades apresentadas por esta obra. Por fim, a experiência proporcionada através do estágio por meio desta obra, foi de grande valia para a colaboração na prática dos conhecimentos adquiridos na universidade, estabelecendo um diálogo horizontal entre ensino, pesquisa e extensão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLEUBAUM, Barbara. **Preservar, Proteger e Defender.** Um guia prático para o cuidado de coleções. New York (USA): Barbara Applebaum Books, 2018.

CADERNO, DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS. 1. Brasília: Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2º Edição, 2006.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação museológica e gestão de acervo.  
**Florianópolis: FCC, 2014.**

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos. **Florianópolis: Fcc, 2012.**